

ISTO É DESENVOLVIMENTO?

REVELANDO OS IMPACTOS DOS BANCOS PÚBLICOS DE DESENVOLVIMENTO SOBRE AS PESSOAS E O PLANETA

Como alguns dos maiores financiadores do mundo, os Bancos Públicos de Desenvolvimento (BPDs) têm um impacto profundo no mundo. Nos últimos anos, eles têm defendido um papel mais importante para lidar com as mudanças climáticas, a pobreza global e outras crises. No entanto, na realidade, os BPDs estão exacerbando os problemas que afirmam resolver.

Ao contrário dos bancos comerciais, os BPDs:



São de propriedade e administrados por governos



Distribuem recursos públicos



Tem um objetivo de política pública, para além de maximizar o lucro

O QUE OS BPDs DIZEM QUE FAZEM

Capacitação das pessoas para que alcancem todo o seu potencial

Financiamento de serviços públicos

Acabam com a pobreza

Protegem as pessoas e o meio ambiente

Garantem uma participação segura

O QUE OS PDBs REALMENTE FAZEM

Seu modelo de desenvolvimento de cima para baixo exclui as comunidades da tomada de decisões, causando prejuízos.

Privatização da saúde, água e outros serviços essenciais, o que agrava a desigualdade.

Os BPDs sobrecarregam os países com dívidas e medidas de austeridade.

Os investimentos estão prejudicando comunidades e piorando a crise climática.

Os BPDs apoiam governos e empresas autoritários conhecidos por violações de direitos humanos.

EXEMPLOS

Na Argentina, a mineração de lítio para a transição energética está deslocando povos indígenas e destruindo ecossistemas.

No Quênia, a privatização do setor de saúde elevou os custos para os pacientes em 53%, entre 2013 e 2018.

Durante a pandemia, Moçambique foi obrigado a reduzir os serviços sociais e as proteções trabalhistas como pré-condição para receber apoio financeiro.

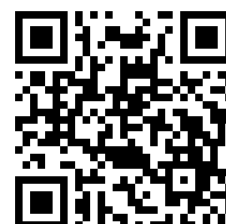
Na Indonésia, os poluentes provenientes de apenas duas usinas de carvão causaram cerca de 5.000 mortes prematuras nos últimos 30 anos.

No Uzbequistão, os BPDs financiaram uma empresa de algodão, apesar dos relatos de trabalho forçado e dos ataques contra trabalhadores que denunciavam violações.



ESTE PANFLETO É BASEADA NO RELATÓRIO “DESMISTIFICANDO O FINANCIAMENTO DO DESENVOLVIMENTO”, que foi elaborado coletivamente por mais de 100 grupos de base e organizações da sociedade civil de todo o mundo. O relatório questiona a narrativa falsa dos bancos públicos de desenvolvimento, baseando-se em experiências vividas e documentação rigorosa.

Relatório completo: <https://rightsindevelopment.org/es/pdbs/>



POR QUE OS BPDs SÃO IMPORTANTES?

1. **Os BPDs são propriedade dos governos** - Portanto, devem prestar contas ao povo.
2. **Presença significativa e em crescimento** - Os BPDs detêm 23 trilhões de dólares em ativos e realizam cerca de 12% de todos os investimentos globais anualmente. Existem 522 BPDs em todo o mundo e seu número está aumentando.
3. **Enorme impacto** - Como um grupo, os BPDs estão envolvidos em todos os setores da economia global - desde finanças até reformas judiciais, padrões agrícolas e reconstrução pós-guerra.
4. **Recursos cruciais** - Os BPDs são, por vezes, as únicas fontes de financiamento disponíveis para governos empobrecidos.
5. **Sinalizando aprovação** - Um selo de aprovação de um BPD pode ser um fator determinante para que um governo, empresa ou projeto seja capaz de atrair o financiamento necessário de outros.

OS BPDs PODEM TER DIFERENTES...



MANDATOS

Agricultura

Por exemplo, Banco da Tailândia para a Agricultura e Cooperativas Agrícolas (BAAC)

Clima

Por exemplo, Fundo Verde para o Clima

Apoio à exportação e importação

Por exemplo, Banco de Exportação e Importação da China

Setor privado

Por exemplo, Corporação Financeira Internacional (IFC)

Infraestrutura

Por exemplo, Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (AIIB)



FORMAS DE FINANCIAMENTO

Empréstimos

(a dívida deve ser paga)

Subsídios/ajudas

(sem necessidade de reembolso)

Seguros e garantias

(proteção contra perdas)

Assistência técnica

(orientação/formação)

Investimentos em capital

(ações)



GEOGRAFIAS

Global

por exemplo, Banco Mundial, Novo Banco de Desenvolvimento

Regional

por exemplo, Banco Africano de Desenvolvimento, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Banco Asiático de Desenvolvimento

Nacional

por exemplo, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social do Brasil

Subnacional

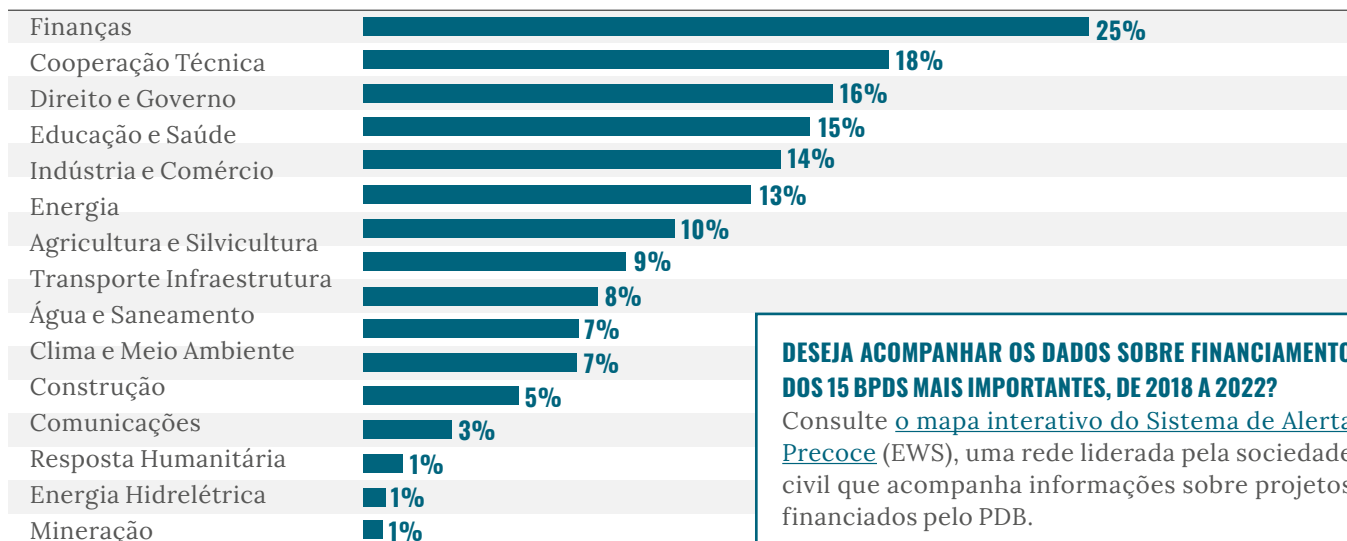
por exemplo, Banco do Estado do Pará (Brasil)



VOCÊ SABIA?

Em 2022, os BPDs contribuíram para o aumento do preço dos alimentos ao apoiar reformas agrárias orientadas pelo mercado, a desregulamentação financeira e a abertura do setor agrícola ao agronegócio internacional. As medidas enfraqueceram os agricultores locais e colocaram em risco a soberania alimentar.

NÚMERO DE PROJETOS POR SETOR: 16,768



DESEJA ACOMPANHAR OS DADOS SOBRE FINANCIAMENTO DOS 15 BPDs MAIS IMPORTANTES, DE 2018 A 2022?

Consulte [o mapa interativo do Sistema de Alerta Precoce \(EWS\)](#), uma rede liderada pela sociedade civil que acompanha informações sobre projetos financiados pelo PDB.

PRINCIPAIS TENDÊNCIAS

Ultimamente, o financiamento do desenvolvimento tem aumentado o financiamento para os seguintes setores:

1. GRANDE INFRAESTRUTURA

Embora as pessoas necessitem de serviços essenciais (como habitação e instalações de saúde), os BPDs investem mais em **megaprojetos** para atender à demanda da indústria e das elites. Esses grandes projetos frequentemente resultam em despejos, aumento da pobreza, destruição de florestas e poluição.

Numa região ecologicamente sensível e afetada por conflitos do nordeste da Índia, o Banco Asiático de Desenvolvimento e outros BPDs estão investindo em projetos de transporte regionais e internacionais que estão deslocando povos indígenas e agravando a violência.

2. TRANSIÇÃO ENERGÉTICA INJUSTA

A maioria dos BPDs afirma estar tomando medidas vitais contra a crise climática, mas na realidade:

- Promovem as chamadas falsas soluções, que são intensivas em carbono e recursos, e degradam os ecossistemas.
- Falham em eliminar de forma decisiva o apoio aos combustíveis fósseis.
- Extraem recursos de áreas indígenas e rurais no Sul Global, em nome da energia renovável.

*No Chile, os PDBs estão contribuindo para a criação de uma **indústria de hidrogênio verde** – que consumirá recursos hídricos, prejudicará ecossistemas protegidos e criará riscos à saúde e à segurança – sem o consentimento e a participação das comunidades locais, já afetadas por outros megaprojetos.*

3. DIGITALIZAÇÃO SEM PROTEÇÃO DE DIREITOS E PRIVACIDADE

Em nome do avanço do “desenvolvimento digital”, os BPDs estão:

- Entregar às empresas privadas de tecnologia o controle sobre os serviços públicos;
- Agravar as desigualdades existentes devido à exclusão digital;
- Possibilitando ameaças à segurança e violações de privacidade.

*Nas Filipinas, a sociedade civil está **preocupada** que o governo – que tem um histórico de envolvimento em vigilância ilegal – utilize indevidamente o sistema de identificação digital apoiado pelo Banco Mundial.*

4. PRIVATIZAÇÃO

Muitos BPDs estão promovendo agressivamente a privatização do setor público, avançando com políticas que favorecem os investidores em detrimento dos trabalhadores e das comunidades. Em alguns casos, os BPDs exigem que os países alterem leis e políticas como pré-requisito para receber financiamento.

*O Relatório Doing Business do Banco Mundial resultou em mais de **3.800 mudanças de políticas** nos países do Sul Global, incluindo a redução de impostos sobre as empresas, a redução das pensões dos trabalhadores e a flexibilização das proteções ambientais.*

PRINCIPAIS INFORMAÇÕES

Crescimento e desenvolvimento para quem?

O desenvolvimento deve ser feito pelo povo, para o povo. Os movimentos sociais querem um desenvolvimento baseado nos direitos humanos e liderado pela comunidade, bem como um decréscimo no Norte Global, mas os BPDs estão replicando um modelo neocolonial. Eles estão promovendo modelos de crescimento econômico extrativistas e voltados para a exportação, que beneficiam principalmente as corporações e as elites empresariais. Essa abordagem está reduzindo o Sul Global e os territórios indígenas a zonas de sacrifício que servem ao consumo excessivo do Norte Global.

Os BPDs agem como governos paralelos

Os BPDs são atores geopolíticos. Eles moldam leis e políticas por meio do dinheiro que investem, dos padrões que estabelecem, das condicionalidades que impõem e da assistência técnica e capacidade que fornecem. Os BPDs também utilizam a diplomacia e exercem poder econômico em fóruns globais para promover suas agendas. Sua influência afeta o relacionamento entre governos, empresas e cidadãos.

Os BPDs escapam ao direito internacional

Apesar de serem estatais, muitos dos principais bancos multilaterais de desenvolvimento não aceitam que o sistema jurídico internacional de direitos humanos se aplique a eles. Eles se recusam a ser julgados em tribunais nacionais e internacionais. Em vez disso, criaram seus próprios protocolos para lidar com questões ambientais e sociais, que promovem como melhores práticas globais. Suas salvaguardas são soluções orientadas para os negócios que não garantem reparação real para as comunidades prejudicadas e ficam aquém de uma abordagem do desenvolvimento baseada nos direitos humanos.

Decisões sobre nós, sem nós

Os BPDs tendem a seguir um modelo de desenvolvimento de cima para baixo, tomando decisões a portas fechadas. Eles concedem empréstimos aos governos, sobrecarregando os cidadãos comuns com dívidas e pagamentos de juros por projetos que as comunidades nunca concordaram em realizar. Em muitos casos, os BPDs apoiam governos autoritários, não garantindo que as pessoas possam se manifestar e participar com segurança. Quando as pessoas se manifestam sobre os danos que estão sofrendo, elas enfrentam ameaças e ataques de governos e atores privados. Grupos vulneráveis, como mulheres, pessoas LGBTQ+, povos indígenas, pessoas com deficiência e crianças, sofrem desproporcionalmente com o resultado.

Os BPDs precisam investir no crescimento do setor público

Os BPDs afirmam que não há recursos públicos suficientes para o desenvolvimento. Ao mesmo tempo, os bancos públicos não estão utilizando sua influência para promover um imposto corporativo mínimo global e um mecanismo de renegociação da dívida para os países sob a égide das Nações Unidas. Em vez disso, eles frequentemente estruturam investimentos por meio de centros financeiros offshore, privando os países anfitriões e seus cidadãos de importantes receitas fiscais.

Caso deseje se conectar com comunidades e seus aliados que trabalham nessas questões ao redor do mundo, escreva para contact@rightsindevelopment.org



Protesto dos povos indígenas Lumad contra a barragem de Kaliwa, nas Filipinas.
Crédito: Maria Tan.